

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

PRISCILA DA SILVA DUARTE

**GREVE DAS FEDERAIS AFETA A INDÚSTRIA: UMA AUDIORREPORTAGEM
PARA O UNINTER INFORMA**

CURITIBA
2025

PRISCILA DA SILVA DUARTE

**GREVE DAS FEDERAIS AFETA A INDÚSTRIA: UMA AUDIORREPORTAGEM
PARA O UNINTER INFORMA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme
Gonçalves de Carvalho

CURITIBA

2025

ATA DE DEFESA DE BANCA

Aos treze dias de agosto de dois mil e vinte e cinco realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do/a estudante PRISCILA DA SILVA DUARTE, portadora do Registro Uninter 314332 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de DEFESA, sob o título GREVE DAS FEDERAIS AFETA A INDÚSTRIA: UMA AUDIORREPORTAGEM PARA O UNINTER INFORMA e orientação do/a professor/a Dr. Guilherme Carvalho, foi apreciado pelo membro da banca avaliadora, Dra. Larissa Drabeski, tendo como professor tutor Dr. Alexsandro Ribeiro. Após avaliação, o trabalho foi considerado Aprovado da etapa de Defesa do TCC.

Assinam os seguintes participantes:



Dr. Guilherme Carvalho
Presidente da Banca



Dra. Larissa Drabeski
Professor Avaliador



Dr. Alexsandro Ribeiro
Professor tutor

RESUMO

O trabalho de conclusão do curso de Jornalismo consistiu na análise da produção de uma reportagem em áudio sobre o tema “Greve das Federais afeta a Indústria”, realizada no Projeto Laboratorial Uninter Informa, em 2024. A reportagem abordou os impactos da paralisação de 69 dias nas instituições de ensino, que afetaram os estágios e o fornecimento de mão de obra qualificada para as indústrias. O objetivo geral deste memorial foi descrever o fluxo de elaboração do produto jornalístico, enquanto os objetivos específicos foram identificar e demonstrar o passo a passo de sua construção. A escolha do tema do PL foi motivada pela vivência da autora como professora em um Instituto Federal, diretamente afetado pela greve mais longa da categoria. A descrição deste projeto permitiu à autora refletir sobre os conhecimentos teóricos e práticos do radiojornalismo e seu potencial de traduzir temas complexos de forma acessível e engajadora, capazes de despertar o compromisso social e a necessidade de superar as dificuldades técnicas enfrentadas durante a fase de obtenção das entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; greve; federais; indústria

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. RÁDIO E RADIOJORNALISMO: DA ORALIDADE À CONVERGÊNCIA DIGITAL	09
3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	12
3.1. PRÉ-PRODUÇÃO	12
3.2. PRODUÇÃO	14
3.3. PÓS-PRODUÇÃO	17
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
5. REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo pela Uninter, tem como objetivo a análise e descrição da reportagem em áudio intitulada “Greve das Federais afeta a Indústria”¹, produzida durante a disciplina de Projeto Laboratorial (PL) Uninter Informa, no ano de 2024. O produto jornalístico foi elaborado a partir da apuração das informações, coleta de dados secundários e realização de entrevistas, tendo como foco principal os impactos da paralisação de 69 dias das instituições federais de ensino sobre a formação de estudantes e sobre o setor industrial brasileiro.

A escolha por desenvolver o trabalho em formato de reportagem radiofônica se deve a relevância do rádio e dos seus desdobramentos digitais para o campo do jornalismo contemporâneo. O radiojornalismo é uma área de crescente interesse acadêmico e profissional, não apenas por sua capacidade de informar, mas também educar e entreter, atingindo públicos diversos em diferentes tempos e espaços (KONIG, 2018). Essa modalidade jornalística possibilita a difusão de conteúdos de forma acessível, dinâmica e direta, oferecendo ao público a oportunidade de consumir informação em deslocamento ou em atividades cotidianas. Assim, a experiência prática de produção de um conteúdo radiofônico constitui um campo em crescimento para a aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, contribuindo tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento profissional da estudante.

A motivação para a elaboração deste estudo decorreu de dois fatores principais. O primeiro, o interesse da estudante pela área de radiojornalismo, sua relevância profissional e acadêmica. Essa subárea oferece aos jornalistas possibilidades amplas de atuação, permitindo diversificar a rotina produtiva, ampliar os recursos de comunicação e aproximar-se de diferentes perfis de audiência. O segundo fator foi o contexto vivenciado em 2024, quando ocorreu a mais longa greve da história dos Institutos Federais de Educação (IFES), instituição na qual a estudante atua como professora da área de Administração.

¹ <https://drive.google.com/file/d/1OAcVr9xOjmOp1g4dCepN6q09N7KI-yEI/view?usp=sharing>

Essa experiência despertou seu interesse em compreender de forma mais aprofundada as implicações da paralisação, não apenas no âmbito educacional, mas também sobre seus efeitos na indústria, um setor estratégico da economia.

A greve organizada por sindicatos representativos da categoria, tinha como pauta principal o cumprimento de acordos sob reajuste salarial dos servidores, em especial dos docentes, com o objetivo de recompor perdas inflacionárias. O movimento se estendeu por 69 dias, entre os meses de março e junho de 2024, ocasionando a suspensão de atividades essenciais de ensino, pesquisa, extensão, inovação e estágio curricular. Entre os grupos mais prejudicados estavam os estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio e de cursos subsequentes, cuja formação é diretamente voltada para atender as demandas do setor industrial. Muitos tiveram seus estágios interrompidos pela ausência de orientadores responsáveis por assinaturas de contratos e acompanhamento pedagógico o que gerou atrasos significativos na conclusão da formação. Esse cenário revelou a estreita relação entre as instituições de ensino federais e a indústria, evidenciando como a paralisação afetou não apenas à esfera educacional, mas também a produtiva através de interrupções no fornecimento de mão de obra qualificada.

Assim, a reportagem intitulada “Greve das Federais afeta a Indústria” buscou problematizar esse contexto, investigando de que forma um movimento grevista no setor educacional pode repercutir no desenvolvimento econômico. A escolha do tema justifica-se, portanto, pela sua relevância social e jornalística, ao articular questões relacionadas ao direito dos trabalhadores da educação ao funcionamento de instituições públicas e as consequências para setores produtivos que dependem diretamente de profissionais com qualificação técnica especializada.

O objetivo geral deste trabalho consistiu em descrever o fluxo de elaboração do produto desenvolvido para o PL Uninter Informa. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as etapas de planejamento e execução da reportagem radiofônica, demonstrar os procedimentos adotados para coleta e seleção das informações, analisar os principais obstáculos enfrentados durante a produção.

No que se refere à metodologia, optou-se por uma abordagem qualitativa pautada no relato de experiência prática, aliado a análise bibliográfica sobre radiojornalismo e sobre os impactos das greves no setor educacional e industrial. O trabalho foi estruturado não apenas para possibilitar a compreensão do produto final, mas também as condições e limitações encontradas ao longo de sua construção.

A organização deste trabalho segue a seguinte estrutura: na primeira seção, apresenta-se um breve referencial teórico sobre as transformações recentes na produção e no consumo de conteúdo radiofônico, destacando sua inserção no ambiente digital e sua relevância para o jornalismo contemporâneo. Na segunda seção, é realizada a descrição do projeto laboratorial, detalhando o processo de elaboração da reportagem, os desafios técnicos e metodológicos enfrentados, bem como as soluções encontradas. Por fim, são encontradas considerações acerca dos aprendizados proporcionados pela experiência, ressaltando a importância do rigor acadêmico e da prática jornalística responsável.

2 RÁDIO E RADIOJORNALISMO: DA ORALIDADE À CONVERGÊNCIA DIGITAL

O rádio surgiu no final do século XIX, com os experimentos de Guglielmo Marconi, que permitiram a transmissão de sinais sem fio. No início, utilizado para fins militares e científicos, o rádio transformou-se em um meio de comunicação de massa capaz de informar, educar e entreter a população, principalmente nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, onde continua sendo o principal e, muitas vezes, o único meio de comunicação disponível (JAVORSKI, 2017).

Para essa autora, apesar de as primeiras transmissões regulares terem ocorrido na década de 1920 nos Estados Unidos e na Europa, o rádio rapidamente chegou ao Brasil, consolidando-se como um dos principais veículos de comunicação. A primeira transmissão sonora oficial ocorreu em 1923, realizada pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Embora de caráter experimental e com alcance restrito, essa primeira transmissão marcou a sociedade brasileira ao aproximá-la da realidade vivida por outros povos, inclusive em diferentes países (JAVORSKI, 2017). Tanto para essa autora quanto para Oliveira (2023), além da popularização dos aparelhos receptores, dois acontecimentos históricos foram decisivos para o crescimento do rádio no Brasil: a Segunda Guerra Mundial e a Era Vargas.

Entre as décadas de 1930 e 1950, o rádio consolidou-se como o principal meio de informação, entretenimento e propaganda política, permitindo aos ouvintes acompanhar ao vivo acontecimentos de grande impacto em suas vidas nos âmbitos econômico, social, político e cultural (OLIVEIRA, 2003; JAVORSKI, 2017).

No radiojornalismo, subárea do jornalismo, Javorski (2017) destaca características específicas, como a oralidade, que exige linguagem clara e objetiva. O uso da voz, aliado ao ritmo e à entonação adequados, gera proximidade e confiança, transformando o rádio em um espaço de informação e vínculo afetivo. A instantaneidade das transmissões em tempo real, sobretudo em crises, emergências ou coberturas ao vivo, consolidou o rádio como veículo ágil e confiável. Essa rapidez, no entanto, exige dos profissionais grande responsabilidade ética, já que a pressa não pode comprometer a veracidade dos fatos.

Ainda segundo a autora, a partir da década de 1990, com o surgimento da internet, dos dispositivos móveis e da consequente convergência digital, as formas

de produção e consumo de informação foram transformadas, tornando o radiojornalismo ainda mais imprescindível. Para Magnoni e Miranda (2012), assim como para Javorski (2017), a redução das barreiras de tempo e espaço proporcionada pelas novas tecnologias obrigou as emissoras de rádio a se adaptarem às novas demandas de mercado, tornando-se mais flexíveis tanto nos processos de produção quanto na forma de transmitir e disponibilizar conteúdos.

Nesse processo, Javorski (2017) ressalta que o rádio incorporou características como portabilidade e acessibilidade. Diferentemente de outros meios, passou a acompanhar o ouvinte em múltiplos ambientes: no transporte público, no trabalho, em casa ou durante atividades rotineiras. Essa mobilidade foi intensificada no cenário digital, com a migração de conteúdos para *podcasts*, plataformas de *streaming* e aplicativos móveis. A histórica característica do rádio de “estar junto” ao ouvinte foi ressignificada, ampliando sua presença no cotidiano e reforçando sua função de companhia.

O avanço dos dispositivos móveis, cada vez mais leves, compactos e multifuncionais, permitiu que consumidores acessassem informação e entretenimento de forma ágil e flexível, em qualquer tempo e lugar (MAGNONI; MIRANDA, 2012; JAVORSKI, 2017). O rádio, antes restrito ao ambiente doméstico ou ao carro, foi gradualmente transformado, assim como seus conteúdos, que passaram a ser produzidos e consumidos em celulares, *tablets* e computadores, em formatos como *podcasts* e *web rádios*.

A capacidade de adaptação e interação com o público tornou-se ainda mais evidente. A convergência digital possibilitou a participação ativa dos ouvintes, que passaram a enviar opiniões, comentar em tempo real e sugerir pautas. Esse processo tornou o rádio mais colaborativo e aproximou seus conteúdos da lógica da comunicação em rede, resultando em produtos jornalísticos mais segmentados e personalizados, sem perder o caráter democrático do meio (MAGNONI; MIRANDA, 2012).

Um exemplo dessa nova forma de consumo pode ser observado quando estudantes, em meio ao cotidiano agitado, realizam tarefas domésticas enquanto ouvem exercícios de pronúncia de outros idiomas por meio de entrevistas gravadas por jornalistas e produtores digitais. Para alguns consumidores, segundo essas autoras, as emissoras de rádio não apenas cumprem suas funções básicas, mas

também oferecem suporte emocional, ajudando-os a enfrentar desafios e a celebrar conquistas cotidianas.

As transformações tecnológicas, aliadas às mudanças nos hábitos de consumo, impulsionaram a produção e o acesso a conteúdos multiplataforma, transmitidos via *streaming*, aplicativos e redes sociais em formatos curtos e com linguagem dinâmica (ANDRELO, 2012). O autor observa que, se antes os locutores mantinham uma postura formal, hoje adotam um tom mais próximo e informal, criando sensação de intimidade com o ouvinte. Essa mudança reflete o novo perfil do público e o ambiente digital, em que a informalidade e a autenticidade são altamente valorizadas.

Desse modo, pode-se afirmar que o rádio e, em especial, o radiojornalismo atravessaram diferentes épocas e transformações tecnológicas sem perder sua relevância social. Se antes foi o meio que aproximou populações distantes dos grandes centros e marcou momentos históricos com transmissões em tempo real, hoje mantém-se essencial como veículo democrático, acessível e afetivo, capaz de informar, entreter e dialogar com públicos diversos. A adaptação às novas plataformas digitais, a valorização da oralidade, a instantaneidade e a interação direta com os ouvintes demonstram a vitalidade e a resiliência do rádio como espaço de credibilidade e proximidade, reafirmando sua importância tanto na memória histórica da comunicação quanto no cenário midiático contemporâneo.

3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A seguir será feita a descrição de todas as etapas que propiciaram a elaboração deste produto jornalístico.

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Para a elaboração da reportagem cujo tema foi “Greve das Federais Afeta a Indústria”, tentou-se executar da melhor forma possível os 11 passos orientados no material de apoio da atividade de Projeto Laboratorial: Uninter Informa e orientações do livro “Processo de Produção Jornalística” de Mauri König (2018), para que fosse concluída essa atividade no período de 14 semanas.

A partir da orientação do que se deveria seguir para produzir uma reportagem atual nesse PL, cujo tema estivesse ligado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas foi escolhida a área de educação para ser explorada, tanto pela questão de afinidade da estudante de jornalismo com o tema quanto por conveniência dado o pouco tempo que dispunha durante a sua jornada semanal de estudos/trabalho. A escolha desse tema se deve enfim porque a estudante atua como Professora de Administração numa Instituição Federal de Educação Profissionalizante e teve seu trabalho suspenso por 69 dias durante o movimento grevista, o que trouxe vários impactos a sua rotina e a de seus alunos.

Desde então, foram consultadas páginas de sites e publicações no *instagram* de 3 jornais paranaenses: Gazeta do Povo, Tribuna do Paraná e Bem Paraná, para verificar quais assuntos da área de educação estavam obtendo maior audiência. Esses veículos são jornais de grande relevância regional, com tradição na cobertura de fatos locais, estaduais e nacionais e combinados oferecem um equilíbrio entre tradição, popularidade e atualidade digital, ampliando a diversidade de olhares e garantindo maior confiabilidade na apuração das informações. Entre eles estavam: greve dos professores da rede estadual contra a terceirização das escolas; e, dívidas salariais e condições de trabalho dos servidores.

Em seguida, foram feitas consultas a mais 3 jornais, porém de alcance nacional: Folha de São Paulo, O Globo, Estadão, visando identificar o que poderia ser noticiado e que despertaria o interesse de mais pessoas além daquelas que

residem em Curitiba, Paraná. O Folha de São Paulo foi escolhido por ser referência em jornalismo investigativo e diversidade de opiniões. O Globo tem grande influência política e econômica, com forte cobertura de temas nacionais e internacionais; e o Estadão que se destaca pela análise aprofundada e pelo rigor na verificação das informações. Desse modo, ampliando a confiabilidade da reportagem, garantindo acesso a dados consistentes, múltiplas perspectivas e análises críticas de fatos relevantes.

Também foram consultados os *podcasts* Megafone, e Em Movimento disponibilizados na plataforma *Spotify* por serem *podcasts* com foco em jornalismo contemporâneo, que exploram temas atuais de forma aprofundada, clara e acessível atualizados com frequência e direcionados a públicos digitais, o que permite ao radiojornalista compreender melhor a linguagem, o ritmo e a dinâmica de programas voltados para ouvintes multitarefas e das rádios Bandeirantes e CBN por serem veículos consolidados no jornalismo radiofônico brasileiro, com ampla experiência na produção de conteúdos informativos, análise política, econômica e cultural. Ou seja, buscou-se ampliar o tema sobre algo que ocorresse também em outras regiões do Brasil, desse modo, chegando à delimitação: a greve das federais e seus possíveis impactos na indústria.

Embora a situação tenha origem local (em cidades com universidades e IFES) o impacto das greves se estende para outras regiões e para o setor industrial nacional, especialmente nos polos industriais que dependem de pesquisas, estagiários e mão de obra qualificada fornecida por essas instituições.

A partir disso, foi elaborada a pauta a fim de definir a sua abordagem, quais pessoas poderiam ser entrevistadas, onde buscar dados a respeito do assunto (sites, notícias, artigos, livros, documentos e vídeos) e realizadas as tentativas de agendamento de entrevistas com as fontes. Desse modo, se alinhando a linha editorial mais voltada ao interesse público, pois se pretendeu alcançar como público-alvo da reportagem estudantes, trabalhadores das indústrias, empresários, servidores públicos e sociedade em geral.

Dito isso, a pauta consistiu em verificar “como as greves nas federais estão afetando as indústrias”, com o objetivo de explorar seus prováveis impactos. A princípio, definiu-se que seria utilizada uma abordagem explicativa, com foco nos efeitos econômicos e sociais da paralisação. Também seriam incluídos relatos de

estudantes, empresários e representantes sindicais, como PROIFES e ANDES. Planejou-se agendar as entrevistas para ocorrerem quatro semanas após a definição do tema.

Nesse intervalo, buscou-se aprofundar o conhecimento sobre o assunto por meio da leitura de sites institucionais dos sindicatos, indústrias, universidades e institutos federais de ciência e tecnologia, consideradas fontes oficiais sobre o assunto. Além disso, houve a coleta de dados através do site da Federação das Indústrias do Paraná (FIEP) e de outras fontes relevantes.

Enquanto eram realizadas várias tentativas de agendamento de entrevistas com profissionais da educação, trabalhadores do setor industrial, estudantes do ensino técnico no meio da greve que se estendeu de março a junho de 2024 para mostrar perspectivas diferentes e complementares sobre os impactos do movimento., foram sendo coletadas novas informações a respeito, principalmente, das universidades tecnológicas e institutos federais que são as duas instituições de ensino públicas que mais capacitam mão de obra para trabalhar na indústria.

Entretanto, nessa etapa de agendamento de entrevistas, foram encontradas as maiores dificuldades para produção dessa reportagem, as quais dificultaram toda a sua finalização, fazendo com que quase fosse perdido o prazo da postagem no ambiente de aprendizagem virtual da Uninter.

No total, foram feitas 20 tentativas de realização de entrevistas e apenas 2 obtidas com êxito. Observou-se que nesse período empresários e representantes sindicais, como PROIFES e ANDES não dispunham de tempo para falar a estudante dada às atividades da manifestação e/ou resistência à concessão de entrevistas..

3.2 PRODUÇÃO

Após a comparação dos dados entre as fontes e verificação em fontes oficiais para cruzamento das informações foi elaborada a redação do roteiro inspirado no modelo exposto no AVA da Uninter. Como dito, no momento da apuração, devido às atividades da greve, houve dificuldades para realizar entrevistas com representantes sindicais, docentes e estudantes. Esses participantes que foram indicados por

pessoas da área de educação, frequentemente, não conseguiam conciliar as suas agendas com a da estudante de jornalismo da Uninter.

Em outras ocasiões, cancelavam a entrevista presencial ou por videochamada em cima da hora, por motivos pessoais ou profissionais. Alguns entrevistados que preferiram a videochamada por considerá-la mais confortável no momento da sua realização não conseguiram interagir devido ao desconhecimento desse tipo de interação por meio virtual.

Além disso, houve casos em que os participantes simplesmente não compareciam às entrevistas presenciais, mesmo após diversas remarcações, fazendo com que a estudante obtivesse despesas imprevistas em seu orçamento com deslocamento e alimentação para não conseguir nenhuma entrevista. Por sua vez, os empresários e proprietários de indústrias sequer retornavam os contatos feitos por e-mail e WhatsApp. Essa dificuldade na realização das entrevistas acabou atrasando todos os demais encaminhamentos da reportagem, impactando na sua qualidade de acordo com os pré-requisitos especificados para elaboração dessa atividade no ambiente virtual da Uninter.

Todo o atraso contribuiu para que fosse feita dedicação a elaboração do roteiro das entrevistas- composto por perguntas semi estruturadas- e selecionadas apenas 2 pessoas as quais serão descritas a seguir-mantendo o critério de não serem parentes ou conhecidas da estudante de jornalismo-, mas mais acessíveis, e que tivessem forte vínculo tanto com as instituições de ensino técnico e tecnológico como com as indústrias para as entrevistas. Pessoas sugeridas, inclusive, por um docente que preferiu não participar da entrevista por medo de sofrer represália dos colegas, haja vista que, era a favor da greve, mas não da forma como vinha sendo conduzida pelo seu sindicato.

Para tanto, foram selecionados e entrevistados presencialmente: um homem, de 43 anos e uma mulher de 30 anos, ambos trabalhadores da indústria que foram capacitados por instituições de ensino federais em cursos de infra-estrutura, ou seja, cursos voltados para fornecimento de mão de obra para a indústria.

Deve-se ressaltar que as entrevistas foram realizadas apenas na 11ª semana do cronograma do PL. Isso ocorreu, em parte, devido à incompatibilidade de horários entre os envolvidos, que trabalhavam em turnos diferentes, dificultando

encontros presenciais, tanto individuais quanto em grupo. Ou seja, aquela acessibilidade aos respondentes não foi tão simples e rápida como o esperado.

Além disso, houve dificuldade no uso de ferramentas de reunião online, disponível nas plataformas da Google, Zoom e Teams. Essa limitação era comum entre os selecionados para a entrevista e com um dos entrevistados. Além disso, o desconhecimento de equipamentos específicos da área de jornalismo pela própria estudante, a fez enfrentar problemas.

O gravador utilizado disponibilizado pela Uninter no kit Laboratório, por exemplo, não funcionava corretamente. O áudio ficava muito baixo ou sequer era gravado, o que obrigava a estudante a repetir cada entrevista pelo menos três vezes desde o início, tendo ao fim utilizado seu próprio celular para esse procedimento.

Outro obstáculo foi a falta de espaço apropriado para as gravações. A estudante buscava ambientes silenciosos para captar áudios com qualidade, mas nos locais agendados ou disponibilizados pelos entrevistados isso era difícil de conseguir, por motivos alheios a sua vontade. Na maioria das vezes, ambientes industriais só apresentam silêncio quando as operações estão completamente paradas, o que tornava a captação de som adequado um desafio.

Desse modo, ainda que tentasse desenvolver uma escuta atenta e respeitosa, treinando antecipadamente cada pergunta para verificar se era compreensível para o entrevistado, somente os offs foram gravados em local silencioso e sem eco e, posteriormente, foi feito todo um trabalho manual demorado para “limpar” o áudio gravado com muito ruído, com o uso do Adobe Audition e também Audacity porque seu computador de uso pessoal não tinha memória de processamento suficiente.

Coletadas as falas em dias/ horários distintos deu-se início a escrita do espelho da reportagem utilizando o modelo disponível na sala do PL no Univirtus a partir das informações coletadas. Dessa maneira, os dados foram hierarquizados, considerando o que era mais importante e atual para os menos importantes e não tão atuais sobre a greve e os impactos industriais e estruturados os offs (narração) e sonoras (declarações) de forma intercalada, a fim de organizar as informações, buscando a clareza, o impacto e a precisão, tal como orienta König (2018).

Na sequência, foi editado o texto e feita uma leitura cronometrando o tempo para ver se era necessário reduzir algo, pois a orientação do material de apoio era para que a reportagem, no total, mantivesse o tempo de 2 a 3 minutos.

Tentou-se, por diversas vezes, editar os áudios das sonoras para que fossem exibidos no tempo máximo de 30 segundos. Ao mesmo tempo, em que se buscava manter a qualidade e a clareza das falas, garantir que não houvesse cortes bruscos ou excesso de silêncio nas edições, desse modo, mantendo a fluidez e o volume adequado dos áudios. Esse processo gerou bastante trabalho para a estudante, a qual não tinha muita prática com o *software* disponibilizado para a edição, mas foi concluído com 5 minutos devido a não ter conseguido retirar corretamente as pausas na entrevista de uma das pessoas entrevistadas, pois o seu computador reiniciava a todo instante.

3.3 PÓS-PRODUÇÃO

Desde a produção, os desafios com a tecnologia se impuseram. O computador utilizado começou a reiniciar várias vezes, devido ao processador fraco para rodar o Adobe Audition. O uso desse *software* tornou-se obrigatório, pois ele permite organizar os trechos das gravações em uma linha do tempo e exportar uma única gravação em formato MP3 e mesmo com as recomendações de informática iniciais da Uninter sendo atendidas para a aprendizagem à distância houve muita dificuldade.

Ao mesmo tempo em que esses procedimentos eram realizados e por vezes, dificultados por falta de prática da estudante de jornalismo com gravação, edição de áudio e incompatibilidade do computador, as informações eram constantemente checadas se estavam corretas, como o som de nomes e lugares.

É necessário revelar que, infelizmente, dado ao tempo perdido atrás das fontes inicialmente selecionadas não houve como buscar outros entrevistados de maior representatividade que pudessem dar informações diferentes ou divergentes das coletadas dentro do prazo, o que gerou na época o rebaixamento da sua nota e da qualidade da reportagem.

Por precaução também transmitida através dos livros, foi confirmada se haveriam polêmicas nas gravações e estatísticas que dessem a reportagem grau de

veracidade e se haviam falhas, repetições ou incoerências, ajustados trechos com linguagem técnica ou confusa, buscando em virtude disso, manter na gravação um tom claro e acessível, evitando confusões (KONIG, 2018).

Por fim, na etapa final, o arquivo que infelizmente ultrapassou o tempo limite e ainda continha um tempo desigual de depoimento entre os entrevistados, foi nomeado com a editoria indicada no PL e a “retranca” com duas palavras chave e postado o arquivo no ambiente virtual da UNINTER. Tendo sido sua cópia guardada no Google Drive para que a entrevistadora se protegesse física e legalmente e garantisse a autenticidade das informações.

Desse modo, ao longo dessa atividade foi possível compreender como o radiojornalismo pode ser uma ferramenta eficaz na contextualização de temas complexos, como greves no setor público, traduzindo-os de maneira acessível e dinâmica para o público geral.

A escolha por utilizar o formato de áudio-reportagem permitiu reforçar o conhecimento sobre as possibilidades do rádio, ou seja, de fornecer maior alcance e engajamento a partir de fornecimento de conteúdo diversificado a diferentes perfis de ouvintes, especialmente os que consomem conteúdo em movimento, durante deslocamentos ou atividades cotidianas (JAVORSKI, 2017).

A possibilidade de aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Jornalismo foram essenciais para garantir a credibilidade e a qualidade do conteúdo final, reforçando a importância do rigor técnico mesmo em produções acadêmicas (KONIG, 2018).

O contato com os entrevistados e os selecionados mas que não participaram das entrevistas trouxe novos aprendizados. Ambos os participantes da reportagem contribuíram com visões complementares sobre o impacto da greve nos setores educacional e industrial, permitindo uma abordagem mais completa e imparcial. E, os que não participaram serviram de alerta para o que não fazer em futuras reportagens (KONIG, 2018). Ainda que haja críticas, a diversidade de fontes fortaleceu o caráter investigativo da produção e incentivou a análise por parte da autora.

Portanto, o desenvolvimento deste projeto consolidou-se como uma experiência transformadora para a estudante, unindo a paixão pessoal pelo rádio com o compromisso social do jornalismo. Ao explorar uma temática de relevância

nacional e diretamente ligada ao seu ambiente de trabalho, buscou exercer o seu papel como agente de reflexão e informação dentro da sociedade.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O desenvolvimento do trabalho permitiu compreender de forma aprofundada a história, evolução e relevância do rádio e do radiojornalismo, aplicando conceitos teóricos aprendidos ao longo do curso.

A pesquisa mostrou como o rádio se consolidou como veículo de informação, entretenimento e vínculo afetivo com o público, destacando-se pela oralidade, instantaneidade, portabilidade e interação com ouvintes.

A análise de fontes diversas, como jornais regionais e nacionais, *podcasts* e rádios consolidadas, demonstrou a importância de considerar múltiplas perspectivas para construir uma reportagem contextualizada e confiável.

A escolha de fontes confiáveis e diversificadas, aliada à utilização do formato áudio-reportagem, contribuiu para reforçar a credibilidade da produção e seu alcance, possibilitando uma experiência prática próxima da realidade profissional do radiojornalismo.

O aprendizado obtido durante o projeto foi significativo, especialmente no que se refere à aplicação prática dos conceitos teóricos de apuração, hierarquização de informações e produção de conteúdo radiofônico.

A experiência também evidenciou a importância de adaptação tecnológica, planejamento prévio e persistência diante de obstáculos, como dificuldades de agendamento e limitações de equipamentos.

Os objetivos do trabalho foram, em grande parte, cumpridos. Entretanto, aspectos como a limitação de entrevistas e problemas técnicos na gravação e edição impactaram parcialmente a construção do conteúdo, revelando a necessidade de maior planejamento logístico e prática com ferramentas digitais para otimizar futuras produções.

Se fosse desenvolver novamente o mesmo trabalho, aspectos a serem aprimorados incluiriam maior diversificação de fontes e entrevistados, antecedência no agendamento das entrevistas, preparação técnica prévia para gravação e edição, e planejamento de contingências para problemas tecnológicos.

REFERÊNCIAS

- ANDRELO, R. O rádio a serviço da educação brasileiro: uma história de nove décadas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.47, p.139-153 Set.2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640044> < 83 >. Acesso em: 20 mar. 2025.
- DE ANDRADE MELO, Fernanda Shelda. Do Rádio ao Podcast. In: **As Tecnologias Digitais na Construção do Conhecimento de uma Geração Hiperconectada**, 1. Ed. São Paulo, Mentis Abertas, 2020.
- JAVORSKI, Elaine. **Radiojornalismo**: do analógico ao digital. Curitiba: Intersaberes, 2017.
- KÖNIG, Mauri. **Processo de produção jornalística**. Curitiba Editora Intersaberes, 2018.
- MAGNONI, Antonio Francisco; MIRANDA, Giovani Vieira. Perspectivas e desafios para o rádio na era digital. Orbis. **Revista Científica Ciências Humanas**, v. 7, n. 21, p. 82-96, 2012.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi**. Sinais da modernidade na era Vargas: vida literária, cinema e rádio. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil republicano: o tempo do nacional-estatismo do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 323-349.